

REFLEXÕES SOBRE *INFORMATION LITERACY* NO BRASIL

REFLEXIONS ON *INFORMATION LITERACY* IN BRAZIL

Gustavo Henrique de Araújo Freire
ghafreire@gmail.com
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Apresenta discussão teórica de pesquisa em andamento que propõe uma reflexão acerca da *information literacy* no Brasil, propondo a criação de uma rede virtual de aprendizagem que possa analisar os vários termos que se relacionam com a *information literacy* e os seus respectivos contextos de uso. A abordagem parte da perspectiva de Wersig (1993) sobre um modelo de rede conceitual para a Ciência da Informação, utilizando o método indiciário para a busca de um padrão que reúne todos esses termos. A partir do termo central, denominado conceito atrator, será construída uma proposta de rede virtual de aprendizagem para pesquisadores que atuam nessa área de interesse, na Ciência da Informação.

Palavras-chave: *Information literacy*. Rede conceitual. Rede virtual de aprendizagem. Método indiciário.

Abstract: It presents theoretical discussion of ongoing research that proposes a reflection on the information literacy in Brazil, proposing the creation of a virtual learning network that can analyze the various terms that relate to information literacy and their respective contexts of use. The approach of the Wersig perspective (1993) on a conceptual network model for Information Science, using the evidential method to search for a pattern that meets all of these terms. From the central term, called attractor concept, a proposal for a virtual learning network will be built for researchers working in this area of interest in Information Science.

Keyword: Information literacy. Conceptual network. Virtual Learning Network. Evidential method.

1 INTRODUÇÃO

A informação sempre foi importante no desenvolvimento sócio-cultural da humanidade, mas ganha uma nova relevância na sociedade contemporânea, traduzindo-se em números expressivos de produtos e serviços ligados a sua geração e disseminação. A diferença entre a sociedade atual e aquelas que a antecederam, é que a maior parte da força de trabalho ativa dos países desenvolvidos começa a depender da geração, organização e distribuição de serviços e produtos de informação como meio de subsistência.

Na visão de Castells (1999), trata-se de “uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas surgidas nesse

período histórico”. Existem outras abordagens que ressaltam os aspectos das tecnologias digitais de informação e comunicação da informação e o seu amplo uso pela sociedade (Assman) e também os valores sociais e econômicos que a informação e o conhecimento passam a ter nessa sociedade (Livro Verde).

Capurro e Hjørland (2007, p. 149), por sua vez, destacam que o surgimento da tecnologia da informação e seus impactos globais caracterizam a nossa sociedade como uma sociedade da informação. Para Barreto (1997) essa sociedade “é o espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos estoques de documentos, para todos os habitantes de uma realidade”. Por sua vez, Miranda (2000) destaca que o desenvolvimento da sociedade da informação foi consequência da produção de conteúdos sobre a infraestrutura de conectividade, alertando que sua continuidade futura no Brasil demandará um esforço nacional para aumentar a penetrabilidade da Internet e o aumento no volume de conteúdos nacionais existentes.

Cada conceito resalta um determinado aspecto dessa sociedade, mas seja qual for o entendimento da sua característica principal, o que está presente em todas as abordagens é o uso intensivo da informação e do conhecimento como forças produtivas. Nesse sentido, adotamos a abordagem de González de Gómez (1999), segundo a qual “a sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condiciona todos os outros regimes sociais, econômicos, culturais, das comunidades e do Estado”.

Assim, a sociedade contemporânea tem na *informação* a matéria-prima para o desenvolvimento social e econômico. E se antes o progresso dos países dependia, além do trabalho, de acesso a matérias-primas e desenvolvimento de processos de produção de bens tangíveis, na sociedade atual as atividades relacionadas à coleta, organização e uso da informação tornaram-se fundamentais para as forças produtivas. Ademais, se na sociedade contemporânea torna-se fundamental para o indivíduo ser competente em informação, os governos e instituições devem desenvolver ações para o desenvolvimento dessas habilidades informacionais.

Nesse contexto, a informação se destaca como um bem intangível de grande valor em todas as dimensões da sociedade. Isso trouxe, ao longo do tempo, um grande crescimento dos estoques de informação e com isso a necessidade de se pensar em estratégias voltadas para o desenvolvimento de habilidades para interagir nesses espaços de informação.

2 TECENDO A TEIA DA REDE

Nesta seção, apresentamos o contexto da proposta, tanto na ambiência sociocultural quanto na perspectiva teórico-metodológica.

2.1 CONTEXTO

A nossa abordagem se fundamenta na relevância do papel das redes digitais de comunicação na produção, organização e comunicação de informação científica no contexto da sociedade contemporânea. Essas condições tecnológicas possibilitam uma organização social, econômica e cultural baseadas em rede a qual é descrita por Castells (1999) como um conjunto de *nós*, que podem ser pensados como organizações, indivíduos, ou grupos ligados por interesses comuns. Nesse contexto, as tecnologias digitais de comunicação tornaram-se fundamentais para a constituição das redes de informação e comunicação que caracterizam a sociedade contemporânea, já que essas redes permeiam todos os aspectos da vida em sociedade que ocorrem cada vez mais no ciberespaço.

Para Sodré (2013), o mundo virtual, ampliado pelas TIC e suas formações discursivas, redimensiona a noção de realidade apreendida pelos sujeitos, o que reconfigura as construções identitárias, o quadro de referências simbólicas compartilhado, e os padrões de sociabilidade. Nesse contexto, conforme González de Gómez (2012), a informação passa a ser compreendida como algo que circula nas tecnologias e as dinamiza. Conseqüentemente, o “conhecimento tende a ser redefinido como informação” e o processo de aprendizagem se dá pelo processamento dessas informações pelos sujeitos (FIDALGO et. al., 2013, p. 547).

A configuração em rede e a os processos de aprendizagem estão estreitamente ligadas à evolução humana e são próprias do ser humano que se agrupa com seus semelhantes e estabeleceu relações sociais fundamentais para o desenvolvimento da humanidade. O sucesso da história humana está relacionada diretamente à capacidade de trabalharmos e termos relações em um determinado grupo, fazendo trabalho cooperativo e gerando novos conhecimentos. Nesse sentido, a configuração humana através de redes sociais são antigas e até hoje fundamentais para o compartilhamento da informação e do conhecimento.

Santos (1997) identifica duas grandes matrizes para a ideia de rede: uma que enfatiza o aspecto material, no caso das redes de informação e comunicação necessitam de uma infra-

estrutura material para funcionar (cabos, conexões...) e outra que apresenta o aspecto social, já que essas redes transportam mensagens produzidas por pessoas, as pessoas têm intenções ao comunicar, estão inseridas em uma estrutura socioeconômica. Então como nos diz o autor “as redes são técnicas, mas também são sociais” (SANTOS, 1997, p.73)

Segundo Robredo (2003), a concepção de rede foi articulada por Otlet numa Conferência Internacional de Bibliografia e de Documentação em 1908 em Bruxelas. Desta maneira, Otlet mencionou a elaboração da cooperativa universal dos documentos, ou seja, uma rede de serviços de documentação que pudesse dar apoio informacional de maneira universal, correspondendo ao acesso a diversos documentos pelos indivíduos. Nesse contexto, a construção de uma rede virtual de aprendizagem deve levar em consideração algumas características da “sociedade informacional”, quais sejam:

- A velocidade de criação e de renovação dos conhecimentos, através do uso intensivo de informação. Esse processo leva a um aumento potencial de conhecimento, tendo como consequência novas aplicações e acumulação de informações e conhecimentos na sociedade. Os processos de aprendizagens são fundamentais para que a comunicação se concretize e a informação continue a possibilitar a criação de novos conhecimentos.
- A nova natureza do trabalho, cada vez mais ligado ao conhecimento (LÉVY, 1993. Nos países capitalistas centrais, crescem os segmentos do PIB ligadas à produção do conhecimento e às atividades de informação¹. No Brasil, ainda não chegamos a esse estágio, por causa de diversas barreiras políticas, econômicas e sociais, no entanto se pode reconhecer que estamos caminhando nessa direção, inclusive o governo apresenta políticas nesse sentido.
- A capacidade do ciberespaço² lidar com as tecnologias intelectuais³ que “amplificam, exteriorizam e modificam funções cognitivas humanas”. Isso se concretiza através da possibilidade de agregar novas informações através de *links* que permitem comentários, da

¹ Segundo Rifkin (2001,p.94, “as novas indústrias baseadas na informação — finanças, entretenimento, comunicação, serviços e educação — já formam mais de 25% da economia norte-americana. Grande parte de seu valor está empatado em ativos intangíveis e, portanto, não é apresentado com exatidão em sua contabilidade”.

² Segundo Levy (1999, p.62), “o ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

³ Seguindo o modelo de Levy, consideramos tecnologias intelectuais “tanto as formas de expressão simbólica [...] quanto as tecnologias de informação em si mesmas [...]. Podemos chamá-las, também, de tecnologias *soft* em contraponto às tecnologias de produção material [...]”. Segundo o autor, essas tecnologias intelectuais “situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, [...] Mas elas também estão **entre** os sujeitos, como códigos compartilhados, textos que circulam [...]. As tecnologias intelectuais estão ainda **nos sujeitos**, através da imaginação e da **aprendizagem**”. (LÉVY, 1993 p. 62. Grifo nosso). Esta última parte é a que nos interessa especialmente, para fins deste trabalho.

participação em *chats* e listas de discussão, do trabalho cooperativo à distância, da transferência de dados, texto e imagens.

- A emergência histórica e cultural do ciberespaço possibilita o surgimento de dois dispositivos informacionais originais: o **mundo virtual**, que dispõe a informação em um espaço-tempo contínuo, e a **informação em fluxo**,⁴ dados em estado contínuo de modificação. Esse contexto nos leva à ideia de infinito, espaço que nunca será completamente preenchido e que se encontra em um estado permanente de mudança, e à ideia de rede.

Nesse contexto, se no momento da emergência da sociedade da informação o desafio para a Ciência da Informação foi o controle dos estoques, ou seja, sua organização sistemática com vistas à recuperação em bases de dados digitais, na sociedade contemporânea — denominada sociedade em rede —, o desafio é facilitar o acesso aos estoques informacionais a todos aqueles que deles necessitam, como proposto por Wersig e Nevelig (1975). É nesse sentido que reunimos, no tear interdisciplinar da Ciência da Informação, os fios conceituais necessários para tecer uma rede virtual de aprendizagem sobre a temática *information literacy*, no Brasil.

2.2 REDE CONCEITUAL E DE APRENDIZAGEM

Trabalhamos, nesta proposta, com o modelo de rede conceitual de Wersig (1993), que propõe para a Ciência da Informação a construção de estruturas teóricas que considerem mais as estratégias de ação do que a formulação de leis gerais. Nesse modelo, o quadro de referência teórico se constitui a partir de *atratores conceituais*, conceitos-chave que atraem materiais teóricos ou empíricos de outros campos científicos, “reestruturando-os dentro da estrutura científica da informação” (WERSIG, 1993, p. 231). Dessa forma, é possível tecer, no tear da Ciência da Informação, uma rede de conceitos a partir da qual abordagens teóricas e metodológicas se encontram, “fazendo a rede ainda mais inclusiva e mais apertada, de modo a aumentar seu caráter científico” (WERSIG, 1993, p. 232).

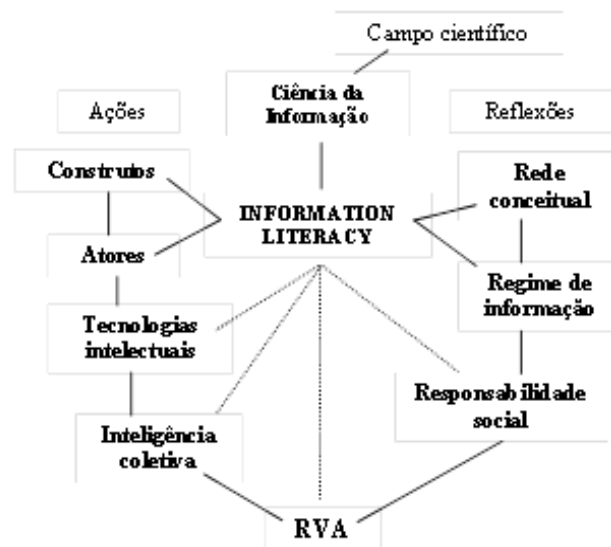
⁴ “A informação em fluxo designa dados em estado contínuo de modificação, disperso entre memórias e canais interconectados que podem ser percorridos, filtrados e apresentados ao cibernauta de acordo com suas instruções, graças a programas, sistemas de cartografia dinâmica de dados ou outra ferramentas de auxílio à navegação.” (LEVY, 1993 p. 35)

Em nossa pesquisa o atrator conceitual da rede é constituído pelo termo *Information Literacy*, por ser o termo fundador para as terminologias utilizadas no Brasil que se referem ao desenvolvimento de habilidades voltadas para a busca, organização e uso de informação.

Nossa rede está estruturada em nível de *ações*, as quais são representadas pelos *construtos* que representam a *information literacy*, pelos *atores* selecionados para participar da rede virtual de aprendizagem (RVA) por sua vinculação à temática, pelas *tecnologias intelectuais* a serem apropriadas pelos atores participantes (plataforma tecnológica e conteúdos) e *inteligência coletiva*,⁵ de modo a construir um conhecimento coletivo acerca dessa temática.

E em nível de *reflexões*, fundamentadas nos conceitos teórico-metodológicos que irão orientar nossas ações no desenvolvimento da pesquisa: *rede conceitual*, tanto a do projeto em si quanto a que construiremos a partir dos conceitos relacionados a *information literacy*, *regime de informação*, modelo de abordagem do contexto onde se situa a problemática da pesquisa; *responsabilidade social*, que Wersig e Neveling (1975) propõem como fundamento em si para a Ciência da Informação e Freire (2001) estende aos profissionais da informação, sejam técnicos, pesquisadores, professores ou alunos em formação.

Figura 1 – Rede conceitual do projeto



Fonte: Elaborado pelo autor. RVA = Redes virtuais de aprendizagem.

⁵ Segundo Lévy (1999) trata-se de uma inteligência distribuída em toda parte e fundamentada nas qualidades humanas.

Wersig, em publicação de 1993 no periódico *Information Processing and Management*, descreve a sua visão dos aspectos metodológicos que envolvem as ciências denominadas pós-modernas, em especial a Ciência da Informação. A visão do autor vem ao encontro do que pensamos para o desenvolvimento dessa pesquisa. Segundo Wersig (1993, p.229), no resumo do seu artigo:

[...]. A ciência pós-moderna não se comporta como a ciência clássica, orientada para a busca do completo entendimento do funcionamento do mundo, mas pela necessidade de desenvolver estratégias para resolver, em particular, problemas que têm sido causados, em geral, pelas ciências e tecnologias clássicas. Para esta ciência, que tem que enfrentar uma nova situação teórica, são sugeridos três tipos de abordagens: **(a) desenvolvimento de modelos básicos pela redefinição de conceitos científicos amplos (p.ex., "sistema", na perspectiva do conceito de ator, e "comunicação", na perspectiva do conceito de redução da complexidade);** (b) reformulação científica de certos conceitos inter-relacionados, isto é, conceitos que são familiares e comuns a outras áreas científicas mas que, todavia, não surtem nesta os efeitos [que surtem] naquelas (p.ex., "conhecimento", "imagem"); e (c) entrelaçamento de modelos e conceitos inter-relacionados. (Grifo nosso)

É importante ressaltar que o autor apresenta o ponto de vista da Ciência da Informação, a qual, enquanto ciência pós-moderna, tem seu escopo e fronteiras epistemológicas não claramente definidas. Assim, a sua identidade se faz a partir do problema a ser resolvido, no caso um problema de informação. Nesse sentido, é que Wersig nos apresenta o caminho de navegar em redes conceituais construídas a partir de um problema informacional.

No caso de nossa pesquisa, uma rede conceitual vislumbrada e a ser construída no campo científico da Ciência da Informação com a temática *information literacy*.

3 FUNDAMENTOS DA INFORMATION LITERACY

A questão das competências em informação foi percebida por Zurkowski (1974), quando presidente da Associação das Indústrias de Informação dos Estados Unidos, originando um movimento denominado *information literacy*. Para o autor, as competências em informação constituem uma extensão ou evolução das iniciativas de educação de usuários de bibliotecas, pois ultrapassam a busca e recuperação de informação dos serviços bibliotecários tradicionais.

Derivada da ideia de acesso à informação, as competências em informação só podem ser compreendidas com base nos distintos contextos onde se fazem necessárias, fato que pode

ser observado em diversos estudos da área: Freire, G.; FREIRE, I., 2009; GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2003; HOYER, 2011; OWUSU-ANSAH, 2005; PINTO; CORDÓN, DÍAZ, 2010).

As diferenças linguísticas acerca do termo *information literacy* refletem os níveis de desenvolvimento de competências em informação entre os autores das diversas nações que abordam a temática (VIRKUS, 2003). As que falam a Língua Inglesa estão na vanguarda no que se refere à formalização de programas para promoção de comunidades competentes em informação, bem na constituição de modelos que balizem tais iniciativas. Picot, Reichwald e Wigand (2008, p. 67) acentuam que os modelos e teorias em informação e comunicação constituem ferramentas valiosas que podem ser utilizadas para interpretação dos comportamentos organizacionais, bem como para o planejamento de novas estruturas.

Se, por um lado, se demonstra o uso dos modelos para o entendimento das diversas realidades, por outro, observa-se que nem sempre eles atendem às características informacionais regionais particulares (nacionais, linguísticas, estruturais, tecnológicas, p.ex.). Gumulak e Webber (2011, p. 251) reconhecem que o modelo que utilizam como referência em seu estudo, desconsidera a perspectiva afetiva, a qual inclui determinação, persistência, entusiasmo e curiosidade, como atributo fundamental das competências em informação dos jogadores de vídeo games.

As habilidades para localizar, avaliar e usar efetivamente informações tornaram-se necessárias e complexas, na medida em que cresceu o volume informacional disponível para o desenvolvimento das atividades humanas. No âmbito dos serviços bibliotecários, a capacitação de usuários de informação, até meados da década de 1980, era uma preocupação restrita ao bom uso das bibliotecas. A educação de usuários consistia em

[...] vários programas de instrução, educação e exploração oferecidos pelas bibliotecas aos seus usuários para capacitá-los a fazer um uso mais eficaz, eficiente e independente das fontes, recursos e serviços de informação que estas bibliotecas oferecem. (FLEMING, 1990, p.9 citado por CAREGNATO, 2000, p. 49).

No emergir de uma sociedade centrada no conhecimento e em informação, o treinamento de usuários das bibliotecas fomentou o surgimento de um movimento para desenvolver competências em informação, cujo marco histórico é o conceito de *information literacy*, expressão cunhada pelo americano Paul Zurkowski (1974).

Koltay (2011, p. 219) trata as competências em informação de modo isolado das que descrevemos no parágrafo anterior, limitando-as à comunicação verbal, ponto de vista não corroborado por este projeto de pesquisa, justamente pela característica múltipla da informação em diferentes realidades. Pois concordamos com González de Gómez (2003 p.32), quando diz que a informação “[...] constitui-se a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição”. (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003, p. 32).

Belluzzo (2001), em trabalho sobre a questão da educação na Sociedade da Informação, afirma que a “gestão da informação — nos diferentes níveis: pessoais, organizacionais e sociais — é o grande desafio dos tempos atuais, constituindo-se no próximo estágio de alfabetização do homem”. A autora destaca que, entre outras competências, o processo de ensino-aprendizagem deveria centrar-se “na fluência científica e tecnológica e no saber utilizar a informação, criando novo conhecimento”. E lembra que

[..] a competência, de modo geral, é um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e de habilidades de diversas naturezas, permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social (BELLUZZO, 2006, p.82)

Nesse sentido, na sociedade contemporânea onde a necessidade de informação ultrapassa setores tradicionais como pesquisadores e professores, todos precisam desenvolver habilidades informacionais que facilitem o objetivo maior de todo indivíduo em prol da sociedade: transformar informação em conhecimento. Assim, essas habilidades informacionais que se apresentam em variadas terminologias são elementos fundamentais para a tríade: informação – aprendizagem – inovação . Isso tem como resultado um processo positivo de geração de novos conhecimentos que se espalham por toda a cadeia produtiva da sociedade. Segundo Dudziak (2002), Se a *information literacy* é uma forma de conceber nossa interação com o mundo, uma metáfora da própria condição humana de aprendizado permanente, diretamente ligada que está ao aprender a aprender e ao aprendizado ao longo da vida (*lifelong learning*), a educação voltada para a *information literacy* (*information literacy education - ILE*) é o caminho que nos leva a ela”.

Ao contrário do Brasil, que tem que superar grandes desafios no desenvolvimento de modelos de *information literacy* (DUDZIAK, 2008), os americanos lideram as iniciativas nessa

área. Foram os pioneiros na criação de padrões internacionais para o desenvolvimento de competências em informação, através da *American Library Association (ALA)*.

Na sociedade contemporânea as habilidades relacionadas com a otimização dos processos voltados para a assimilação da informação e sua transformação em conhecimento tem início com o desenvolvimento de competências em informação, hoje não somente para a comunidade científica, mas para toda a sociedade. Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação têm um importante papel na Information Literacy na medida em que apresenta novas possibilidades e desafios para os processos informacionais, seja na busca, gestão e uso da informação.

4 ABORDAGEM E PROCEDIMENTOS

Segundo a definição clássica de Borko (1968), a Ciência da informação tem tanto um componente de ciência pura, que investiga o assunto sem levar em conta a sua aplicação, como também um componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos (BORKO). A nossa pesquisa apresenta ambas as dimensões na medida em que se propõe promover uma reflexão e criar novos conhecimentos a partir do estudo da rede conceitual que envolve as habilidades voltadas para a busca, organização e uso da informação no contexto das tecnologias digitais de informação e comunicação da informação, como também construir uma rede virtual de aprendizagem possibilitando a criação de um conhecimento coletivo acerca dessa temática.

Para González de Gómez (2003, p.34), a informação é contextual ou “relacional”, e, por isso, sua definição ou valoração depende do contexto. Nesse sentido, torna-se importante observar qual o entendimento de autores e pesquisadores acerca do que representa as variadas terminologias sobre as habilidades informacionais. Destarte, muito embora os elementos culturais e estruturais dos macro e microambientes variem de um país para outro ou mesmo de uma instituição para outra, é importante descobrir o padrão que une todos esses conceitos que representam a *information literacy*, no Brasil. Nesse sentido, as questões de pesquisa que se colocam são as seguintes:

- O que existe em comum entre as várias abordagens da *information literacy* ? Qual o padrão que une essas abordagens?

- Quais os termos utilizados no Brasil (além dos que identificamos) que representam abordagens teóricas sobre competências em informação relativas a *information literacy*?
- Existe uma rede conceitual específica que fundamenta a escolha de um determinado termo para determinada abordagem teórica?
- Quais os autores mais representativos da *information literacy* na literatura da Ciência da Informação no Brasil e suas respectivas produções e instituições?

É importante revelar a existência de um fio condutor conceitual que une toda essa terminologia, revelando também a rede conceitual e de autoria que sustenta esses conceitos. Nesse contexto, o objetivo geral da pesquisa é construir uma Rede de Aprendizagem Virtual (RVA) que venha a facilitar a elaboração de um conhecimento coletivo acerca da temática *Information Literacy*, no Brasil.

É importante ressaltar que as tentativas de traduzir a unidade de ideia *information literacy* pelos países que não falam a Língua Inglesa deu origem a uma variada terminologia, observada em diversos estudos: “Competência Informacional”, “Competência em Informação”, “Alfabetização Digital”, “letramento informacional”, “competências em informação”, dentre outros. Na figura, a seguir, apresentamos os termos inicialmente identificados como pertencentes ao domínio da *information literacy*:

Figura 2 – Principais termos relacionados a *information literacy*



Fonte: Elaborado pelo autor.

No primeiro momento iremos identificar autores que se identificam como interessados

em *information literacy*, mediante busca no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq utilizando as cinco categorias acima descritas na Figura 2.

Em um segundo momento da pesquisa cada categoria será pesquisada na literatura disponível na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos da Ciência da Informação (Brapci), na revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) e no repositório BENANCIB sendo descrita a rede conceitual de *tags* que representa a terminologia de cada abordagem. Este processo de busca e recuperação da informação na produção científica da área, a partir da busca pelos termos acima descritos, seguirá a proposta do método indiciário, conforme Ginzburg (1989) relata e Freire (2001) aplicou na Ciência da Informação.

Trata-se de um saber de tipo venatório, caracterizado pela capacidade de descrever uma realidade complexa que não seria cientificamente experimentável, a partir de dados aparentemente irrelevantes. Ginzburg (1989, p.170) acrescenta que esses dados são sempre dispostos pelo observador [caçador] de modo tal que possa se traduzir numa seqüência narrativa, cuja formulação mais simples poderia ser descrição da passagem de pessoas ou animais em algum território. Na sua metáfora metodológica, o autor compara os fios que compõem uma pesquisa sob o paradigma indiciário aos fios de um tapete — o que relaciona esta abordagem à abordagem de rede conceitual de Wersig (1993).

No modelo indiciário, colocados os conceitos básicos e definido o campo onde se realiza a investigação, enfim, reunidos os indícios ou pistas do objeto de estudo, o observador verá tomar forma uma “trama densa e homogênea”, que será tecida no tear do quadro de referência teórico. A técnica que utilizaremos é descrita por Araújo (1994) como “brauseio”, um processo de busca de informação através de indícios considerado pela autora como uma das modalidades de investigação mais importantes em um sistema de recuperação da informação. Outra forma como a autora define o *brauseio* é “a arte de não se saber o que se quer até que se o encontre” (ARAÚJO, 1994, p.189). O brauseio é essencialmente visual e tem um forte componente de “acesso direto”; pode ser associado com formas e padrões em termos de imagens e distribuição do texto numa página ou numa tela de computador.

No nosso caso, a busca de indícios, de sinais da inscrição de determinadas categorias terminológicas no território da literatura sobre *information literacy* indexada na Brapci, todo o período (1972 a 2014), bem como dos respectivos autores. As fontes onde iremos buscar a informação sobre os atores participantes serão os portais dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Internet e a base de dados do Currículo Lattes do CNPq.

O modelo de Capurro (2003), com os três paradigmas na Ciência da Informação, e o modelo de Dudzik (2002), integrando os diferentes níveis de concepção e aplicação de *Information Literacy*, e, serão utilizados na análise dos fios conceituais reunidos na pesquisa na literatura, de modo a revelar o padrão que une as abordagens de *information literacy*, no Brasil. Conforme Capurro (2003), a partir de uma perspectiva histórica “a Ciência da Informação nasce com um *paradigma físico*, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este por sua vez substituído por um paradigma pragmático e social” (CAPURRO, 2003, p.159).

No modelo de Dudziak, a dimensão **informação** está relacionada ao *acesso, sistemas, e bibliotecas* com suporte do *bibliotecário intermediário*. Em nossa pesquisa, destacamos desse modelo os elementos *acesso e sistemas*, já que para uma RVA o *acesso*, e tudo que se relaciona com esse conceito (se é aberto ou restrito, quais os atores irão participar e outros), torna-se fundamental por estar relacionado à ideia de conexão. Quanto a *sistemas*, uma RVA, mesmo constituindo uma rede de comunicação, pode ser vista como um sistema de informação, com a diferença relevante quanto à sua estrutura e filosofia, por se estabelecer de maneira horizontal, não hierárquica. Esta dimensão se insere no paradigma físico de Capurro.

A dimensão **Conhecimento** está relacionada a *processos, usuários/indivíduos; bibliotecário mediador; biblioteca como espaço de aprendizado*. Em nossa pesquisa destacamos os elementos *usuários/indivíduos, os sujeitos/atores* responsáveis pela produção científica, ou literature da área, território onde iremos procurar os indícios para construção da rede conceitual. Esta dimensão se relaciona com o paradigma cognitivista de Capurro.

Na última dimensão do modelo de Dudziak, denominada **Aprendizado**, os elementos constituintes são *relações, bibliotecário agente educacional; bibliotecário aprendiz e biblioteca como espaço de expressão*. Para a nossa pesquisa o elemento *relações* torna-se relevante, na medida em que faremos as relações entre conceitos sobre os quais serão construídos novos conhecimentos. Aqui, identificamos o paradigma social de Capurro.

Assim, a nossa pesquisa tem uma vertente de intervenção em um contexto específico, qual seja no campo epistemológico da temática *information literacy*, através da RVA, agregando os pesquisadores e sua produção nessa temática.

Nesse sentido, a escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997), a pesquisa-

ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos” (THIOLLENT, 1997, p.15), em nosso caso o padrão que une as denominações usadas para *information literacy* pelos diversos autores que se identificam com esse campo de estudos da Ciência da Informação, no Brasil

Este projeto constitui, também, uma pesquisa teórica para refletir acerca de uma epistemologia que possa unir as variadas terminologias existentes para definir o que seja *information literacy*. A criação de um modelo sistematizador de ações efetivas que promovam comunidades acadêmicas competentes em informação. Sua relevância, no ponto de vista de Oliveira (2004, p. 123), estaria em “ampliar generalizações, definir leis mais amplas, estruturar sistemas e modelos teóricos, relacionar e enfeixar hipóteses numa visão mais unitária do universo e gerar novas hipóteses por dedução lógica”.

Para análise e interpretação qualitativa dos dados será utilizado o método de interpretação de sentidos (MINAYO, 2009), fundamentado na teoria da interpretação da cultura (GEERTZ, 1989) e diálogos entre os *construtos teóricos e operativos*, além dos conceitos de inferência da análise de conteúdo de Bardin (1979).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa aqui relatada, será possível criar uma Rede Virtual de Aprendizagem (RVA) de modo a facilitar a compreensão do que seja *Information Literacy*, sendo em princípio um mapa das várias abordagens existentes no Brasil e dos seus autores, buscando um fio condutor conceitual, uma intercessão entre essas abordagens. E, ao final, vir a ser um espaço de produção coletiva de conhecimento no campo científico da informação. Pois, como destaca Freire (2007, p.41),

Tal pensamento nos leva para além de uma estrutura de pensamento de aprendizagem do tipo convencional [uma vez que] a organização de uma rede de aprendizagem interativa está focalizada na construção do conhecimento coletivo num contexto que foge à hierarquia das situações tradicionais de ensino-aprendizagem. Acreditamos que essa rede pode revelar [...] os olhares diversificados no processo de construção coletiva e no processo de compartilhamento de informação.

Ademais, uma rede virtual de aprendizagem pode ser muito produtiva no sentido de facilitar o acesso a grande quantidade de informações e a troca de experiências entre os seus

participantes, o que torna o aprendizado mais rico e significativo, principalmente quando a rede incentiva a participação de grupos multidisciplinares. Essa troca de experiências valoriza o capital intelectual dos usuários e tem grande repercussão na produção e circulação de informação entre os participantes, subsidiando a produção cooperativa e propiciando a emergência de uma inteligência coletiva, no grupo de participantes.

Assim, na nossa abordagem, o grande benefício de uma rede de aprendizagem vem a ser o próprio aprendizado dos participantes e a utilização de modelos de trabalho cooperativo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico-conceitual**. 1994. Tese (Dout. Com. e Cult.). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação da UFRJ, 1994.

ASSOCIATION COLLEGE OF RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Illinois, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BARRETO, A. de A. Perspectivas da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v.21 n.2, 1997.

BELLUZZO, R.C.B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. **Anais**. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <<http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>>. Acesso em: 18/02/2014.

BELLUZZO, R.C.B. Uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, v.2, n.2, p.78-89, dez. 2006.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

CAPURRO, Rafael. HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n. 1, p. 148- 207, jan./abril., 2007.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.9, n.2, set./dez. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade da informação: uma análise crítica sobre a atuação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc: Estudos**, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio-ago. 2008.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v.32 no.1 jan./apr. 2003.

FIDALGO, A.; TELLERIA, A. S.; CARVALHEIRO, J. R.; CANAVILHAS, J.; CORREIA, J. C. O ser humano como portal de comunicação: a construção do perfil no telemóvel. **Revista latina de comunicación social**, v. 68, p. 545-565, 2013.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

FREIRE, G. H. A. o trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Inf. & Soc.: Estudos**, v.17, n.3, p.39-45, set./dez. 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

_____. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, 2012.

_____. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, v. 28, n.2, 1999.

GUMULAK, Sabina; WEBBER, Sheila. Playing video games: learning and information literacy. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 63, n. 2/3, p. 241-255, 2011.

HOYER, Jennifer. Information is social: information literacy in context. **Reference Services Review**, v. 39, n. 1, p. 10-23, 2011.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34,1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ci. Inf.**, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000

Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v.9, n.2, set./dez. 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projeto de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2004.

OWUSU-ANSAH, Edward K. Debating definitions of information literacy: enough is enough!. **Library Review**, v. 54, n. 6, p. 366-374, 2005.

RIFKIN, J. **A era do acesso**. A transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia. São Paulo: Makron Books, 2001.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada: aos sistemas humanos de informação** Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997. Cap. 11 Por uma geografia das redes. p. 208-222.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 8. ed., 2013.

VIRKUS, Sirje. Information literacy in Europe: a literature review. **Information Research**, v. 8, n. 4, jul. 2003.

WERSIG, Gernot. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.

ZURKOWSKI, Paul G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**: related paper nº 5. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.